

Estamos dentro da vida como dentro de um molde forrado de picos: quem mais se agitar, é quem mais se magoa.

Martha M. da Camara

ANO V — N.º 110

MARÇO

24

1 9 5 7

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
FARO
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Loulé
Telefone 216

A posse do novo Governador Civil do Algarve

«Os homens bons do Algarve nunca deixaram de afirmar enérgicamente a sua presença e de exteriorizar por palavras e obras a sua confiança nos superiores destinos da Nação» — afirmou, ao tomar posse do Governo da Província, o novo Governador Civil, sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho.

Perante o sr. Dr. Trigo de Negreiros, titular da pasta do Interior, tomou posse do Governo Civil de Faro no passado dia 16, no Ministério do Interior, o sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho, distinto algarvio e professor do ensino secundário.

Natural de Monchique, formado em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras de Lisboa, exerceu o magistério liceal em Faro, onde foi vice reitor e subdelegado regional da Mocidade Portuguesa e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Oficial da milícia da Legião, desempenhou durante seis anos o cargo de inspector do Ensino Liceal, e foi o primeiro reitor do Liceu de Oeiras, exercendo, à data em que foi chamado a chefiar o distrito, as funções de professor no Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

Nacionalista da primeira hora, pedagogo distinto, amigo e profundo conhecedor dos problemas da sua terra, muito há a esperar da sua acção política e social, em prol do distrito.

Entre a numerosa assistência ao acto solene,

viam-se altas individualidades oficiais e civis algarvias, residentes em Lisboa e que se deslocaram do Algarve à capital.

Dos presentes tomámos nota, dos srs. General Leonel Vieira, Dr. Agostinho Pires, Dr. Antero Cabral, Dr. Luís Vaz de Sousa e Eng.º Mascarenhas Gaivão, antigos Governadores do Algarve e, Deputados pelo Algarve, srs. Eng.º Sebastião Ramires e Coronel Sousa Rosal; Dr. José Asencio, Governador substituto, Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e Dr. Garcia Domingues, respectivamente, Presidentes da Direcção, Comissão de Propaganda e Turismo e Comissão Cultural, da Casa do Algarve, em Lisboa; Dr. Quirino dos Santos Mealha, Presidente da F. N. A. T.; Gordinho Moreira, Presidente da Câmara de Faro;



Corregedor Dr. Neto Mil - homens; Drs. Amadeu Ferreira de Almeida; Brito da Mana, Director da Delegação do Instituto Maternal de Faro; Dr. Alberto Loureiro de Sousa, Presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique e Reis Silva, da União Nacional de Olhão; Dr. José Farrajota Rocheta, Dr. Fausto Redondo Pinheiro, Dr. Glória Pacheco; Eng.º Coronel Manuel Aboim de Ascensão Sande Lemos e Tenente Rafael Pereira, Presidente do Grémio de Panificação de Faro; Coronel Vitorino Rodrigues Corvo e Eng.º Vitor Adragão, Vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro; sr.ª Dr.ª Maria Baptista Guardiola e Dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel.

O novo Governador Civil do Algarve, após ter agradecido a escolha do seu nome para o cargo e de afirmar a sua inteira

(Continuação na 4.ª página)

O DIA

Rádio Renascença

BEM escolhido foi o dia 24 de Março para se proceder a uma campanha em favor da Rádio Renascença. Nele ocorre a festa de S. Gabriel, o padroeiro das telecomunicações e mensageiro da nova mais grata para a Humanidade.

Será assim um dia em que todos os católicos haverão de rever a sua posição em face de um dos modernos e mais ousados meios de difusão do Evangelho em Portugal.

Ainda hoje custa a crer como foi possível levar por diante tão notável empreendimento, num ambiente nem sempre propício. É que as grandes obras têm sempre algo de aventura, embora escuradas na prudência e na noção exacta das realidades. A fundação da Rádio Renascença encontra-se nesse escol.

Quando, em 1933, se começaram a escrever os primeiros artigos sugerindo a sua criação, todos eles traziam um grande ponto de interrogação, tão temerária parecia a todos essa ousadia.

Será talvez ocasião de se ir afirmando que, num meio relativamente pobre como o nosso, é necessário hierarquizar-se as obras que devemos manter.

Se, há 20 anos, a Rádio Renascença para muitos era um sonho, ou possivelmente uma quimera, ela é hoje uma consoladora realidade, com um

(Continuação na 2.ª página)

As praias do Algarve

O «Diário Ilustrado», a quem já ficámos a dever um presente e eficiente amparo para a reivindicação do estabelecimento das automotoras Lisboa-Algarve, publicou no seu número de 20 do corrente, em vinheta da página central, objectivas apreciações sobre as «Praias do Algarve».

Sabe tão bem ler estas claras e concisas observações, que, às vezes, supomos que alguém nos leu o pensamento e conseguiu expressá-lo ainda mais perfeitamente do que faríamos.

Elo que isso representa de apreciação para o nosso Algarve, a seguir transcrevemos a vinheta em referência:

EMBORA seja indiscutível o valor turístico das praias do Algarve, é confrangedor e incompreensível o esquecimento a que têm sido votadas. Tudo ali é produto da Natureza ou do acaso, dois obreiros felizes em muitas outras ocasiões. Mas, neste caso, apenas servem para agravar a pobreza das suas

condições, enquanto cresce, ano após ano, o número de visitantes nacionais e estrangeiros.

Sem nos referirmos já aos divertimentos e distrações que devem constituir um indispensável complemento de qualquer estância balnear, verifica-se em todas elas a falta de hotéis e pensões em número suficiente e com instalações satisfatórias.

O ano passado, por exemplo, a Praia da Rocha, Monte Gordo, Albufeira, tiveram de rejeitar centenas de estrangeiros por falta de alojamentos, totalmente preenchidos desde Julho a Outubro. Alguns, mais teimosos, dormiram em barracas, pela praia ou pelos campos próximos, ou arrumaram-se em casas particulares das localidades vizinhas.

(Continuação na 2.ª página)

Jogos Florais da Primavera

Organizados pelo Sporting Clube Atlético

de LOULÉ

cujas úteis finalidades nunca é demais encarecer.

Será, pois, mais uma das raras competições de espírito que iremos ver em Loulé, onde até mesmo as competições desportivas (tão em voga na nossa época) vão esmorecendo.

O Sporting Clube Atlético de Loulé dá assim outra prova da vitalidade e espírito empreendedor que tem caracterizado os seus dirigentes, sempre desejosos de elevar o bom nome do Atlético e corresponder às finalidades para que foi criado.

É com muita satisfação que «A Voz de Loulé» patrocina a realização dos «Jogos Florais da Primavera», pondo as suas colunas ao dispor da Direcção do Atlético para divulgação de notícias a eles referentes.

A seguir publicamos o Regulamento dos «Jogos Florais», a que poderão concorrer todos os poetas portugueses.

(Continuação na 4.ª página)

CURRENTe CALAMO

AMBIGUIDADE

SÃO muito actuais as questões da Educação e da Cultura. Fala-se do nível moral das novas gerações; fazem-se referências à Arte moderna e à função social da Música; discute-se Poesia, a Estética literária.

E porque à consciência das gentes civilizadas todas essas questões se apresentam como um grande problema, não desconvirá falar de certo, e pouco nítido, dos seus aspectos.

Equacionada na forma de uma questão fundamental sobre a eticidade da

produção artística, há uma face do grande problema que pode considerar-se objecto de duas soluções extremas: por um lado, pretende-se uma arte pela arte (sem mais), e, por outro, caminha-se para exigir a obrigação de a arte fazer a moralização social.

Adeptos da primeira modalidade e sob a égide de a Arte pela Arte, têm muitos, não obstante, mostrado que mal sabem o que querem, ou desconhecem as bases em que devem assentar-se, confundindo os

(Continuação na 2.ª página)

ESTRADA DE PENETRAÇÃO

INFORMAÇÕES de fonte autorizada dizem-nos que vão prosseguir os estudos da estrada que, num futuro mais ou menos próximo, há-de ligar Salir a Almodovar, servindo uma região completamente desprovida de meios de comunicação.

Já aqui fizemos referência a tão meritória obra, pois dela depende não só a prosperidade da zona a servir, senão ainda, por reflexo, os pontos extremos onde o comércio será reactivo com novos produtos e maior clientela. Toda a vasta zona compreendida entre Almodovar e Sabóia é um sertão onde o automóvel só penetra por carreiras ou através do mar.

Monumentos Nacionais

PERGUNTAM NOS por que não se insiste, como durante anos se fez, junto da digna Direcção Geral dos Monumentos Nacionais para que se prossiga no restauro das muralhas da vila, na indispensável reparação da torre sineira da Igreja Matriz na qual se verificam ameaças de ruína e ainda no restauro da talha da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Te-

(Continuação da 3.ª página)

to, caminhos esses que em determinadas épocas do ano se tornam impraticáveis, devido à chuva.

Uma estrada que rasgue o Baixo Alentejo no sentido norte-sul, como a que

se pretende, tem o condão de encurtar distâncias em relação às outras que já existem, poupando assim dezenas de quilómetros entre Lisboa e o Algarve. Por

(Continuação na 2.ª página)

Música Moderna

FUJO sempre, não a posso ouvir. Essa música fornecida em caixas de baquelite, em pacotes de celofane, iludindo, pelo brilho exterior, o seu conteúdo, agride-me a sensibilidade.

Vivemos uma era de mau gosto e de insensibilidade—eu sei—em que se procura extrair —sem dor—à alma do homem, as cordas sensíveis que lhe restam.

Em plena cidade há longes de deserto, serenatas de batucada, que contagiam a juventude e a automatizam na solidariedade das mímicas gentílicas — dos gestos caricatos.

Hoje, os pianos de Beethoven, List e Chopin são instrumentos de museu, peças que passaram à prosteridade—calados, bafientos, intraduzíveis, como uma língua bárbara das plagas africanas.

O jazz negro do «Small's Paradise», nos seus gritos infernais de saxofones, banjos, ukuleles, cornetas, serrotes e balalaikas, suplanta as melodias de uma «Rap-ódia Húngara», de um «Nocturno» de um «Quinta Sinfonia»...

A invasão da Europa consumou-se, mas pela raça negra. O Inferno de Dante crematizou o Céu de Euterpe, num auto de fé impiedoso.

Picasso escreve as notas dissonantes.

(Continuação na 4.ª página)

Um poema de Hernâni de Lencastre

Elogio do Verbo

Um agitar de lábios, e a corrente de ideias, pensamentos e de imagens vai passando, electrónica, p'la gente, em circuitos de intermitas voltagens!

Com mágico poder, uma palavra, quantas vezes, em certas circunstâncias, ao mexer sons, despertar ressonâncias e faz nascer, das cinzas em que lavra, orquestrações estranhas, sinfonias, as mais belas visões e alegorias!

Abre e fecha horizontes num repente, enriquecendo o mundo de miragens... O verbo, o miserável indigente! Vale ou não as nossas homenagens?!



Chaminé típica algarvia, de que o concelho de Loulé é um verdadeiro al-fobre

Rádio Renascença

(Continuação da 1.ª página)

prestígio raras vezes atingido entre gregos e troianos.

E se, tantas vezes, ajudamos obras com tão diminuta projecção, cujo significado se perde em face do muito que há ainda a realizar, por que não devemos ajudar, com alegria, ainda que com sacrifício, aquelas obras que têm como fito ser mais uma voz ao serviço do mandato do Senhor: *Ide e ensinai?*

Cremos que uma das verdades que andam por aí muito esquecidas é a de que a muitos não se apresenta bem nítida e esclarecida a soma de responsabilidades que pesam sobre os ombros dos católicos. Se temos que agradecer a Deus o facto de nos trazer à verdadeira Luz, é bom e salutar não nos esquecermos dos deveres que essa graça acarreta para cada um de nós, cujo cumprimento será motivo da prestação de contas a Deus.

No próximo dia 24, iremos certamente pensar um pouco nos maus frutos do nosso egoísmo que leva a fecharmo-nos perante o dever da generosidade, numa posição talvez cómoda mas estéril e gelada.

Pensemos que a Rádio Renascença é obra da Igreja, portanto obra nossa que merece e necessita do nosso coração e do auxílio da nossa bolsa.

Se todos nós quisermos a Emissora Católica poderá florescer imenso, para bem da Pátria e da Religião. Ajude-

mo-la com as nossas orações e a nossa generosidade, associando-nos, com uma quota, à Liga dos Amigos da Rádio Renascença!

Deus o quer!

A. A.

N. R. — A propósito desta artigo e a título informativo, queremos esclarecer que Rádio Renascença está actualmente a trabalhar com três estações, duas em Lisboa e uma no Porto.

Esta última vai ser, dentro de pouco tempo, grandemente melhorada com um emissor de 10 kw, pois está a trabalhar agora com a potência de 1 kw. Para mais tarde, prevê-se também o melhoramento da estação de onda média de Lisboa que está com 2 kw, devendo passar a 10 kw, igualmente ou maior potência ainda, se para tanto lhe for dada a competente autorização oficial.

Para isso são necessários alguns milhares de contos.

O argumento tantas vezes ouvido de que se não contribui para R. R. porque não se ouve no Algarve é sofisticado, pois não se ouve exactamente porque tem fraca potência e o aumento desta depende da contribuição daqueles para quem ela existe: os católicos. A eles e só a eles cumpre eliminar este círculo vicioso.

Crónica de Lisboa

DO Sr. Dr. José Ribeiro Alves Junior, ilustre escritor e publicista, recebemos uma crónica que não podemos publicar pela violência com que são atacados os Postos Emissores Portugueses.

Porque a referida crítica pode ser tomada, num sentido de ataque directo às Repartições que superintendem no assunto e não é nosso propósito levantar conflitos com entidades oficiais, mormente, em assuntos que não sejam de interesse regional, pedimos desculpa, agradecemos a colaboração e esperamos do nosso distinto colaborador que tempere um pouco mais a dose.

Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Faro

Da Direcção deste prestatante organismo de coordenação económica recebemos o bem elaborado Relatório da Gerência e Contas da Administração do ano de 1956, pela leitura do qual se avalia pormenorizadamente da acção exercida, neste campo de actividade industrial.

A NOSSA ESTANTE

Novela Filme

O signo de Venus, A bela de Roma, Férias em Roma, O Circo, O Rei e eu, Inferno em S. Francisco, O meu tio Jacinto — eis os títulos de alguns dos números publicados nos três volumes da colecção «Novela Filme».

Uma das «Produções António Felix» estes admiráveis volumes de 32 páginas, capa adequada ao título e muitas gravuras no texto e constituída por novelizações de filmes apresentados recentemente. Sendo desnecessário encarecer a utilidade e o interesse da colecção, limitamo-nos, por hoje, a agradecer e a recomendar os n.ºs 4 e 5 (vol. III, intitulados respectivamente «Uma mulher no inferno» e «Alta sociedade»). — C. T.

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

«Pavimentação da E. M. que liga Quarteira com Almancil» — Troço entre Fonte Coberta e Almancil 2.ª Praça

Torna-se público que no dia 17 do mês de Abril de 1957, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este Corpo Administrativo, se procederá à 2.ª praça para abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para adjudicação da execução dos trabalhos relativos à obra indicada em epígrafe, cuja base de licitação, com relação à 1.ª praça, que não obteve resultado, vem aumentada de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo.

A base de licitação é de Esc. 178.607\$500

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 4.465\$20, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deverá ser requisitada com a necessária antecedência, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada e dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 20 de Março de 1957.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

José João Ascensão Pablos

Estrada

DE

penetração

(Continuação da 1.ª página)

outro lado, atendendo à natureza do terreno pouco accidentado, é de crer que as curvas sejam poucas e as descidas e subidas quase insignificantes, o que tornaria essa estrada recomendável como via de turismo e como trajecto forçado às pessoas que enjoam. Com tais predicados, a estrada passaria, automaticamente, à categoria de nacional, já pela intenso movimento, aliás de prever, já pelo interesse geral suscitado.

Diga-se, porém, de passagem, que no estudo a fazer deve ter-se em conta evitar desvios suscitados por interesses particulares, pois só assim as grandes distâncias seriam reduzidas ao mínimo, com proveito de todos.

Se nos restringirmos ao interesse comum entre o Baixo Alentejo e o Algarve, verifica-se que a projectada via é um dreno que põe em contacto os concelhos de Almodôvar e Loulé, abrindo uma fresta no muro natural que separa os dois concelhos, dreno que se prolongaria para um lado e outro desde Quarteira até Ourique. Ao centro serviria grande parte da freguesia de Salir, a maior do concelho e uma das maiores do País, em cuja área habita uma população tão louletana como a da sede, pois já mais se ouviu dizer a um Salirense que queria pertencer a outro concelho que não fosse o de Loulé. Por isso e pelo contributo que permanentemente dá ao seu concelho, Salir bem merece que a tratem como filha legítima, dando-lhe, não um adorno supérfluo e inútil, mas uma artéria que faça circular o seu sangue dum extremo ao outro, uma artéria que lhe dê vida e ponha em movimento uma grande parte adormecida do seu corpo, porque, com tal dádiva, ela saberá pagar dobrado contra singelo tudo quanto receber. E Loulé tem disso a verdadeira noção.

J. G. P.

Prosa de ouro

O JOGO

LEMBRA-TE do pão que tiras a teu filho quando perdes dinheiro no jogo.

Duas razões ponderáveis para que nunca te dês ao jogo: — Se perdes, prejudicas-te; se ganhas, prejudicas o teu próximo.

Há uma razão maior: és um homem e o exemplo dos homens de bem arrasta outros homens e especialmente a mocidade. Se prezas a tua moral e o nome cristão, não jorges, pois na melhor das hipóteses, a de ganhar, receberás um dinheiro maldito, o pão de muitas bocas e a paz de muitos lares.

Não é senhor de si mesmo aquele que não se domina e não pode, por isso, deixar de jogar.

O jogador compromete o lar, arrisca e desbarata a felicidade e acaba muitas vezes sacrificando o bem estar dos seus à paixão criminosa do jogo. A banca do jogo produz o desequilíbrio nervoso, degrada o homem, arrasta-o à miséria moral e espiritual. É prognóstico certo, confirmado pela experiência, que virão a não ter que comer os que frequentam o diabólico invento do jogo.

Padre António Vieira

Praias

do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

nhas. Muitas vezes tiveram de dormir nos automóveis, agarrados ainda a uma ligeira esperança. Mas a grande maioria teve de voltar ao ponto de partida, levando consigo apenas uma recordação pouco agradável.

É um problema velho. Agora, que os rigores do Inverno ficaram para trás e os pensamentos se voltam já para as férias, não muito longínquas, volta a ser tema de discussão. Uma discussão amena, sem controvérsias, pois todos estão de acordo, tal como há quatro, cinco, seis anos atrás, que é preciso resolvê-lo urgentemente. Mas quando se pensa nas medidas de ordem prática e, sobretudo, quando se intenta a sua execução, surgem aquelas dificuldades pequeninas e imprevisíveis, aquela resistência mole, obstinada, de algodão em rama que aos poucos vai tolhendo os movimentos, até os imobilizar por completo. E as esperanças, depois, apenas residem na próxima comissão de turismo, «essa sim, vai ver!» e nas medidas oficiais que tardam, embora o aproveitamento turístico das praias algarvias constituísse, além de tudo o mais, uma magnífica fonte de receita.

Porque, ou aquelas praias têm um interesse puramente regional, nesse caso não vale a pena tocar-lhes; ou então, se atingem uma projecção nacional e até internacional, forneçam-lhe um mínimo de condições para que possam responder a estas necessidades.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

2 propriedades no sítio da Varzea da Ponte da Tor, sendo 1 com terra de semear e regadio e 1 morada de casas e outra com terra de semear e figueiras.

1 courela denominada «Carral da Pedra» junto à Ribeira da Tór com alfarrobeiras e oliveiras.

1 courela de barrocal com alfarrobeiras, no sítio da Cruz da Assumada

Tratar com Manuel Dourado Martins Sousa Eusébio — Salir

Pedra para Obras e para Brita

Vende Manuel Guerreiro Inácio.

Fonte d'Apra — Loulé.

+ Agradecimento

A família de Joaquim Candido da Franca Leal na impossibilidade de o fazer directamente, por a ilegitimidade de assinaturas e falta de endereços o não permitir, vem deste modo agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e lhe manifestaram o seu desgosto pela morte do seu querido pai, avô e sogro.

Modista diplomada

Oferece-se para ir trabalhar a casa.

Informa-se na Praça D. Afonso III, n.º 31 — Loulé.

Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Rua de S. Mamede, 24 - D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão, situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

Ambiguidade

(Continuação da 1.ª página)

meios de que pretendem servir-se. Utilizando oca mente a expressão que lhes serve de divisa é, frequentemente trazerem-na para a liça como uma fórmula vaga, com um sentido adulterado, que — de maneira, talvez, ingenuamente propositada... — a si mesmo se atraiçoa.

Sendo certo, porém, que, uma vez desprezada a hierarquia dos valores, no plano axiológico necessário a toda a manifestação da actividade humana, o Homem cai, inexoravelmente, no lodo da sua própria animalidade. Da arte amoral, cujo primeiro dever, sem dúvida, é ser arte, ter-se-ia passado à arte imoral, para que é duvidosa a designação mesma de produto de (e para) o espírito.

Aproveitando as inclinações inferiores do Homem, especuladores inqualificáveis parecem não hesitar no sacrifício, à sua afeição de lucro, dos consabidos interesses superiores do público e inalienáveis direitos humanos. Chega-se a inverosímeis atitudes e muitas vezes mostra-se ter perdido a própria função do real. Disso não duvidará alguém que ainda a propósito de algo recente

restrição à livre entrada de menores nos espectáculos públicos, tenha visto responsáveis entidades, economicamente ligadas ao assunto, compararem o palco de uma casa de espectáculos, com um... Teatro Anatómico!

E — para passarmos além de outros aspectos, — na expressão gráfica do pensamento, não é quase usual vermos encobrir, através de pseudónimos e anónimos, atrevimentos impossíveis de licitamente subscrever; e que mesmo, com ufania, farisaicamente, porventura se pretenderiam condenar, exibindo o próprio nome? Não é isto, por outra parte, uma subserviência do génio artístico?

Não pretendemos, evidentemente, que o artista tenha de ser um pedagogo ou um moralista, mas sabemos que a Arte, mensagem de Beleza, desdiz-se e atraiçoa a sua missão todas as vezes que não despertar emoções estéticas no espírito que a contempla; como obra do espírito, deve servi-lo, auxiliando o na ascensão para o Belo.

Cremos poder acreditar na necessidade, mas dever compreender o significado, de uma Arte pela Arte, que, depuradora e educativa do Espírito, realizando o Belo, atinja igualmente o Bem.

E estas considerações já tornam patente a todas as luzes que, em suma, não nos propuzemos buscar uma fórmula nova ou diferente a dar a um sentido, mas, antes, escrutar, nessa fórmula, o seu sentido real... e o suposto.

Perante embora um tema cujo desenvolvimento daria larga margem a necessárias explanações, aliás nem sempre frutuosas, ficamos-nos neste apontamento. E deixamos esboçada uma tentativa de clareação de situações ambíguas, tão características de muitos homens nossos contemporâneos...

Coimbra, Fevereiro de 1957

R. Gesmo

CASA

VENDE SE uma casa, com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estação de São Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardino — Loulé.



Agência em LOULÉ

Laginha & Ramos, Lda

Telefone 69

VENDE-SE

Uma propriedade, em Quarteira, denominada Almargem Grande, freguesia de Albufeira, limitada ao norte com o Morgado de Quarteira, ao sul com a Ribeira de Quarteira, a Nascente com Manuel da Ponte e ao Poente com os Herdeiros de Sebastião P. Faisca Teixeira.

Dirigir a A. F. Teixeira — Rua Reitor Teixeira Guedes, 47 — Faro.

Loulé... em retrato

HA' dias, um amigo destas e mal alinhavadas linhas em que pretendemos registar o que se passa em Loulé, de bom ou de mau, havia sempre maldade.

Respondi-lhe que era já hábito velho e relho, que tudo o que eu dissesse, era maldade para certas pessoas, que não podem ouvir as verdades, ou não querem que se bula naquilo que está mal.

Mas, por outro lado, como recebemos alguns incitamentos de pessoas de perto e de longe, que nos dizem e escrevem que apreciam o «Loulé... em retrato», sentimo-nos com pensados.

Aquele meu amigo, porque era pessoa de quem se podia ouvir um conselho disse-me: Esta semana vou eu contar-lhe coisas, para o «Loulé em retrato...». E contou-me as seguintes anedotas:

1.º Outro dia, em Lisboa, falando com uma senhora que frequenta muito o São Carlos, disse-lhe:

—Gosto muito de Bach!
—De qual deles? perguntou ela—? Do Juan Sebastian ou do Offen?

2.º Um dos nossos diários publicou, há dias, um anúncio concebido nos seguintes termos:

«Precisa-se secretária que tenha físico de rapariga, actividade e iniciativa de homem, tacto e diplomacia de senhora e resistência de «negro» para o trabalho.»

3.º Numa fábrica soviética um operário fala à directora:

—Madame directora, peço licença para ir à ópera.
—O que é isso de «Madame»?

Aqui não há senão camaradas. E a propósito, que ópera vai ouvir?

—Camarada Bulterfly.

4.º Na Agência de uma companhia de aviação:

—Dê-me uma passagem—pediu um turista—de ida e volta na linha e no avião onde presta serviço uma hospedeira, loura, de olhos verdes, que julgo ser sueca e estava ontem à noite no Monumental na fila K n.º 16.

5.º A um careca a quem não restava mais que um só cabelo muito comprido no alto da cortina, baptizaram os seus amigos de: «O pelo norte!»

6.º Nas consultas habituais de uma revista feminina escreve uma rapariga, o seguinte: «Tenho 18 anos e todos os dias me deito às 22 horas. Porém, na sexta-feira passada, estive na rua até às 0 horas. Fiz mal?»

A redactora encarregada da secção, deu a seguinte resposta: «Lembre-se do que fez».

7.º Diz-se que os ingleses hesitam em ir ver uma comédia ao sábado, porque receiam rir-se, no domingo, durante a missa ou officio.

Depois do meu amigo me ter deixado rir com gosto e vontade, com estas «piadas» que ele dizia serem «em primeira mão» perguntei-lhe:

Mas você acha que isto estará bem no «Loulé... em retrato»?

—Vai ver que gostam! Eles gostam e vão gabar pela certa! O que eles não gostam é que se fale de Loulé.

Vai ver!

Reporter X

Missão

Assentei poesia em ti, povo, e disseram-me: Fora!
Assentei poesia no teu dia a dia e disseram-me: Embora!
Assentei poesia no teu hora a hora e disseram-me: Cessa!

É a aristocracia da poesia que tropeça no teu afã diário: que transfigura, que desfigura o que é visível e só procura o impossível, o literário.

Vão em demanda de algo de novo, do que não anda sobre este mundo. Eu é no povo que me aprofundo, que me não mintro, que me consinto.

Os tais aristocratas nauseados das coisas concretas, incomodam as zonas abstractas!

Pois que vão e me deixem na minha missão, porque os homens precisam de poetas!

Elviro Rocha Gomes

Ecoss de ALMANCEIL

Está quase intransitável o ramal da estrada que liga esta freguesia à Goncinha, pelo que se espera ansiosamente o início dos trabalhos para a sua reparação.

Entretanto, pede-se que sejam tapadas pelo menos algumas das grandes covas que dificultam o trânsito, constituído na sua maior parte por carros puxados a muires, às quais o péssimo estado da estrada obriga a um excessivo esforço. — C.

VENDE-SE

Um armazem e uma morada de casas, na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal — LOULÉ

Excursão

Aceitam-se inscrições para uma peregrinação aos Santuários de Fátima e Sameiro (Braga) com paragens em todas as localidades do percurso.

Tratar com Maria do Rosário Carvalho, Rua de Serpa Pinto, 48 — LOULÉ.

HORTA

Vende-se uma horta, muito próximo de Faro.

Tratar com João Viegas — Senhora da Saúde—Faro.

Cartas

que vêm de longe

DA sr.ª D. Marieta dos Reis, residente em Florencio Varela (República Argentina) recebemos uma carta, que se enquadra perfeitamente na secção que criámos de Cartas que vêm de longe.

Temos muito gosto em iniciar esta secção com um documento tão repassado de nostalgia e de saudade. Trata-se, aliás, de uma artista louletana, cujo valor pudémos avaliar pelo desenho perfeitíssimo que nos mandou.

Pode a nossa querida correspondente oferecer as telas que refere. Dar-lhe-emos o destino que sugere: Serem vendidas a favor do Hospital.

Diz assim a carta recebida:

«O motivo que me leva a escrever-lhes hoje é para assegurar-lhes que, tanto desta como da outra vez me guia a grande saudade e o grande carinho que me liga à minha terra. E, tudo o que faço, estudar, desenhar, tem apenas o fim de poder, um dia, ser útil ao nosso querido Loulé, ainda que seja pouco.

Ao ler em «A Voz de Loulé», que o Hospital necessitava da ajuda de todos os louletanos, vi com imensa alegria que se me apresentava a oportunidade de contribuir com um grãozinho de areia, para o engrandecimento do mesmo. Resolvi então dar-lhes a conhecer a ideia que tenho de pintar duas telas e mandar-lhas para serem vendidas a favor do Hospital.

Espero que me digam o que pensam da minha decisão. Sinceramente os felicito, pelo êxito que, dia a dia, vai obtendo «A Voz de Loulé» e faço votos para que cada dia seja maior.

Estou empregada e estudo o Liceu livre e por isso tenho às vezes dificuldade em ir a La Plata pagar ao sr. Bento das Neves, o que só posso fazer nas primeiras férias. Por isso espero que me desculpem a demora e não deixem de me mandar o jornal.»

E' comovente como tão longe se mantém vivo e puro o amor à terra natal!

Que linda secção vai a ser esta, com correpondentes deste quilate!

Obrigado, sr.ª D. Marieta dos Reis!

R. P.

Notícias de Lourenço Marques

DESEMBARCOU no dia 25 de Fevereiro nesta capital, o nosso conterrâneo, Alferes Militário sr. José Ricardo de Sousa Ferreira, que foi prestar serviço na guarnição de Nampula.

Era esperado no caso, pelos nossos conterrâneos srs. Manuel Mendes Pinguinha e António Guerreiro Gonçalves, em companhia dos quais fez uma visita à cidade. — C.

PIROPOS do Carnaval de Loulé

Morenall!

Com o que se te vê e o que se te adivinha, que martírio para a imaginação!!!

Luis Reis — Faro

Meninal! Dá-me uma pes-tana que quero saltar à cordal!

Tournedo — Algués

«Morena! Mal olho para a tua blusa, apetece-me fazer alpinismo».

José A. Matos Proença Vilarinhos—S. Brás

«A Voz de Loulé»—Loulé N.º 110—24-3-1957

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de Loulé, 2.ª secção, correm êditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o seu António Jorge, casado, jornalista, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida no sítio da Parreira, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior a quele los êditos, contestar a acção sumária que contra ele e sua mulher Beatriz Neves movem os autores António da Costa Teixeira e mulher, Maria das Dores Guerreiro. Estes pedem na referida acção que os reus sejam condenados a reconhecerem o direito de propriedade perfeita dos autores sobre o prédio delimitado pela forma indicada nos artigos terceiro e sétimo da petição inicial; a cessarem e se absterem de quaisquer actos sobre terreno que, segundo tais linhas divísórias quer do norte quer do sul separam o prédio dos autores dos reus, pertença aos suplicantes; a reconstruírem ou que à sua custa se faça, se no prazo a assinalar não cuidarem, o muro que a ré destruiu, conforme se alega no artigo sexto, repondo-o no estado em que se encontrava; a pagarem custas, selos e procuradoria condigna.

Loulé, 13 de Março de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente

Júnior



Cantinho das Leitoras

Prezada Leitora

Espero que tenha notado (e perdoado...) a minha prolongada ausência.

Este pensamento é-me duplamente grato, pois não só revela interesse pelo «Vosso Cantinho» como também a compreensão de que só motivos imperiosos me poderiam ter afastado, deste cantinho.

Porque, como disse de início (e nunca será demais repetir), este «Cantinho das Leitoras», embora modesto e despretencioso, representa o veemente e sincero desejo que a «Voz de Loulé» tem de vos ser agradável... e alguma coisa útil...

Permita-me, pois, que com estas boas intenções apresente hoje:

Conselhos de Beleza

Não se deve aplicar um pó de arroz muito escuro, pois corre-se o perigo de que se formem placas coloridas nos sítios mais gordos da pele, tais como o queixo, o nariz e a testa.

Use sempre produtos de toucador de absoluta confiança. A frescura da vossa cutis, o brilho dos vossos olhos, o sedoso dos vossos cabelos são tesouros inestimáveis que exigem protecção segura.

A Mulher e a Moda

Uma mulher vulgar segue cegamente a Moda.

Uma pretenciosa exagera-a...

Uma mulher de Bom Gosto procura sempre a forma de se harmonizar com a Moda.

Se a Leitora é muito nova

...e tem pena disso — lembre-se que ser jovem é um defeito de que todos os dias se emendará um pouco...

Duas Receitas de Culinária

Ponha uma maçã ou uma cenoura na caixa do pão. Evitam que este seque depressa.

Aproveite os restos do pão, leve-os ao forno, rale-os em seguida e terá pão ralado para os croquetes.

...E agora, apenas mais uma pequena amostra de

O que Eles dizem

(De Balzac, célebre escritor francês)—E' um absurdo tão grande pretender que um homem não pode amar sempre a mesma mulher, como afirmar que um bom artista precisa de vários violinos para tocar uma boa peça».

«Boas peças», sim, não há dúvida—eis o que Eles são... «Dizendo» assim, mas... fazendo «assado»...

E' isso que certamente vós pensareis, estimada Leitora, exactamente como sucede e como nós pensamos.

Conselhos úteis

— Tome a gema inteira dum ovo se quer tirar uma espinha da garganta.

—Merquilha as esponjas, pentes ou escovas numa colher de sopa de amoníaco diluído num litro de água tépida, e esses objectos ficarão como novos.

—Limpe o sarro do vinho das garrafas lavando-as com duas colheres de sal grosso e uma de água. Agite muito bem e passe depois por água limpa.

Maria da Graça

vou a mulher, a trave negra estava lá muito em baixo; e em cima é que a obra foi acrescentada; e afinal qual-quer vizinho vos cederia de boa vontade uma viga nova? «Sim, na altura não pensamos bem no caso, nem mesmo deveríamos andar sempre a machar os vizinhos que já nos tinham prestado bastantes favores, com madeiras e carretos».

«Escuta Alti, não te faças de novas, deixa-te dessas danças de carnal, e conta o verdadeiro e único motivo porque está ali a viga». O avô, porém, ainda fez muita dança de caracol antes de se resolver, mas o primo e as mulheres tanto insistiram, que ele viu-se forçado a desvendar o mistério, mas com a expressa condição de que o que ia contar ficasse entre eles e não fosse mais além. «É que estas coisas», dizia ele, «assustam muita gente supersticiosa, e agora que estou nos meus dias finais, não desejava mal colocada a minha família».

«Sempre que contemplo aquela velha trave», começou o bom velhote, «princípio por me admirar como se deu o caso de terem emigrado até aqui homens de terras orientais, onde dizem ter nascido o género humano, e porque deixaram este angulo do vale enterrado numa estreita cova; e vem me depois à lembrança o muito que sofreram os crucificados ou empalados, fossem eles quem fossem. Indaguei muito a tal respeito, mas nada mais pude adiantar senão que esta região fora habitada desde muito cedo. Sim, a Sumiswald já era habitada antes da Terra Santa o ser, e dizem até, que foi uma cidade, mas isto não está escrito em parte alguma. O que se sabe é que há mais de seiscentos anos existiu um castelo onde agora está o hospital, e por ali havia também uma ou outra casa que pertencia, juntamente com uma grande parte da região, a um senhor feudal, ao qual todos os moradores eram obrigados a pagar di-

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 9

JEREMIAS GOTTHELF

A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do alemão por E. Rocha Gomes

zimos e foros variados, e ainda prestar gratuitamente serviços braçais; os homens eram escravos e não tinham direito sobre si mesmos, como agora cada um tem, quando atinge a maioridade. Grandes desigualdades existiam entre a humanidade e, quase juntos, vivia uma minoria, que explorava e açoutava, e uma maioria, que era calcada tão pesada e selvaticamente, que até a sua própria vida dependia das birras do castelão, e muitos e maus bocados deviam ter passado os que viveram adstritos a aquele castelo.

É que os outros domínios eram heranças de famílias muito antigas que passavam de pais para filhos, por direito hereditário, e entre eles e os enfadados havia um certo conhecimento mútuo, e tratavam-se algumas vezes mais com carinho protector do que como gente despótica. Ora o mesmo não sucedeu a este castelo que bem cedo foi parar às mãos de uma ordem de cavalaria, a que chamavam dos alemães e se governava debaixo das ordens dum «Comendador». Estes chefes mudavam-se de vez em quando, e ora lá estava um da Saxónia ora um da Suábia; não havia qualquer dependência entre eles e cada um trazia consigo os usos e costumes da terra. Depois, contam que foram combater na Polónia e na Prússia contra os infiéis e, embora fôs-

sem propriamente cavaleiros de ordens religiosas, perverteram-se de tal maneira com o contacto pagão, que privavam com os seus semelhantes, como se não houvesse Deus no céu, e continuaram aqui todos aqueles costumes dissolutos. Tomaram depois mais gosto em viver libertinamente à sombra do Castelo, do que lutar sangrentamente na terra pagã, onde tinham de curar as suas feridas ou deixar o seu corpo; e assim se foram apoderando dos bens que pertenciam à Ordem na Alemanha e na Suíça, e cada um dirigia as coisas à sua maneira e como melhor entendia. E foi assim que surgiu João von Stoffeln da Suábia, um dos mais dissolutos cavaleiros, debaixo de cujas ordens se passou o que queires saber e o que se transmitiu entre nós de pais a filhos.

Lembrou-se João von Stoffeln de construir ali atrás sobre o monte de Barhegen, um inexpugnável castelo onde ainda agora, quando está para haver mau tempo, aparecem almas penadas a por ao sol os tesouros enterados.

Mas todos os cavaleiros construíam os seus castelos sobre as estradas, assim como ainda hoje se constroem as estalagens — nos mesmos locais, ambos para poderem melhor saquear o viandante, de maneiras diferentes, evidentemente.

Porque é que o cavaleiro quis um castelo na colina escalvada, é que nós não sabemos; em suma, foi capricho seu, e os servos que pertenciam ao castelo tiveram de o construir. O castelão não se dignou ao menos perguntar pelo feno, nem pelas ceifas, nem pelas sementeiras, ou enfim, por qualquer produto oferecido pela estação aos pobres dominados. São tantas carroças que têm que andar, tantas mãos que têm de trabalhar, e no dia de tal tem de estar a última telha posta

Teatro de amadores

Em benefício do Hospital de Faro, vai ser pôsto em cena naquela cidade, e possivelmente noutras localidades, a famosa peça «Prémio Nobel», que será representada pelo grupo de amadores farenses que teve essa feliz iniciativa.

Histórias inglesas

e pensamentos

Tom foi com alguns amigos caçar tigras na Índia, mas o pobre rapaz foi morto por uma fera! Os amigos telegrapharam logo à família.

«Enviem restos mortais» foi a resposta.

Telegrama dos amigos: «Encomenda chegará tal dia».

Nesse dia e família viu chegar em gaiola um tigre vivo! e telegraphou: «Recebemos tigre mas não o cadáver».

Resposta dos amigos: «Tom dentro do tigre».

No tempo das lutas políticas no País de Gales, Lloyd George discursava. Subitamente uma mulher furiosa grita-lhe: Se V. fosse meu marido, dava-lhe veneno!

—Se a senhora fosse minha mulher, respondeu L. George, calmo, tomá-la-ia!

O grande actor inglês Herbert Tree disse um dia a Sarah Bernhardt: Se nós os ingleses gostamos tanto das parisienses, é porque elas parecem ser o que as outras mulheres são sem ousarem mostrá-lo.

Chesterton escreve: Os grandes poetas são obscuros por duas razões opostas, umas vezes porque falam de coisas grandes demais para que qualquer pessoa as compreenda, outras vezes porque falam de coisas pequenas demais para que uma pessoa qualquer as veja.

De Georges Moore: A vida é essencialmente solitária, e os casados e os não casados diferem só em que nós sentimos os nós quando estamos sós e que os casados se sentem sós quando estão juntos.

De Oscar Wilde: Aquele que dá o dinheiro que não ganhou é generoso com o trabalho dos outros.

O castigo do mentiroso não consiste em que o não acreditem, mas em que ele não pode acreditar em ninguém.

A vida nivela todos os homens. A morte revela os eminentes.

Nenhum crime é vulgar, mas toda a vulgaridade é um crime.

Um homem nunca será cuidadoso demais na escolha dos seus inimigos.

Os homens casam-se porque estão fatigados; as mulheres porque são curiosas: ambos ficam desapontados.

Devíamos viver só para o prazer. Nada envelhece tanto como a felicidade.

O público é prodigiosamente tolerante: perdoa tudo excepto o génio.

As mulheres são deliciosamente artificiais, mas não têm nenhum sentido da arte.

A apreciação da literatura é uma questão de temperamento, não de aprendizagem.

A. F. A.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

NOVO GOVERNADOR CIVIL

DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

lealdade e escrupuloso acatamento da orientação que imperiosamente lhe foi determinada, disse: «A minha atitude não podia ser diferente, por fidelidade aos princípios que defendemos e que defenderemos até ao limite das nossas forças, sejam quais forem os factores internos e externos que pretendam quebrar a digna paz portuguesa, ou perturbar a vida normal da família portuguesa, vida que hoje, louvado Deus, é de dignidade, de trabalho, de realizações e de ordem».

«Tem-se dito—continua—por vezes que os algarvios não são fáceis de governar. Somos de temperamento meridional, de nervos aquecidos ao doce e quente sol do sul, de emoções vivas como a perpétua agitação do mar que abraça e nosso distrito. Mas a gente algarvia é boa, ordeira, generosa, confiante.

Abraza-os o desejo vivo de verem a sua linda terra, mais próspera; mais beneficiada, mais embelezada. A aspiração é legítima e justa.

Estas palavras proferidas em acto tão solene por tão ilustre algarvio e delicado nacionalista—são de elevado significado político e social, garantia da confiança que o Governo da Nação deposita no seu novo representante no distrito de Faro; e motivo de satisfação para nós — seus comprouvianos—de que, mercê da sua acção em prol desta terra tão esquecida e madrastada, possa o Algarve, de tão doce e quente sol, vir a conseguir a satisfação das suas mais legítimas e justas reivindicações, para em parceria no concerto do progresso de outras províncias do País.

Chegou o momento de os algarvios, esquecendo lutas e quaisquer ressentimentos antigos, — numa coesão e unidade indestrutíveis — cerrarem fileiras em volta do nosso ilustre comprouviano: Dr. António Baptista da Silva Coelho, a quem o Governo Nacional confiou a chefia da nossa encantadora província.

Fazendo-o, seria uma prova bem expressiva, do quanto os problemas da nossa região nos merecem o mais acendrado amor e carinho e, sobretudo, o

Algarve, marcaria uma posição que não deixava dúvidas a ninguém...

Quanto a nós — nesta modestíssima e humilde trincheira —, sentindo e vivendo os problemas da nossa terra—hoje como ontem, saudando o novo Chefe do Distrito, apetece-mos-lhe as maiores felicidades no alto posto que ocupa, oferecendo-lhes a mais sincera e dedicada colaboração: A Bem do Algarve.

Luís Sebastião Peres

Carnaval de Loulé

DOMINGO

Linda vila de Loulé,
Sem favor e com verdade
Sinto pena — e pena é —
Que não te chamem cidade!

SEGUNDA-FEIRA

Loulé o teu Carnaval
Ganhou fama, tomou cor...
E tu — vila original —
E's um poema d'amor!

TERÇA-FEIRA

O Carnaval de Loulé
Com poucos mais o confundo;
E penso, que um dia, até
Será o melhor do mundo!

Faro, 1 de Março de 1957

MARQUES DA SILVA

Noticias de Albufeira

— Regressou de Lisboa, o nosso assinante e amigo Sr. José da C. Branco, cabeleireiro, proprietário do Salão Branco, nesta vila, que na capital fez um curso de aperfeiçoamento e assistiu a demonstrações de «fintas-cremes». Imédia selection traitant da L'Oréal, por um técnico Francês, da mesma casa.

— «Solmar» e a nova Sapataria, Camisaria e Chapelaria, que o nosso amigo Sr. Fernando da Silva Martins, abriu ao público no passado dia 18, na rua 5 de Outubro é um modelar estabelecimento de fino gosto.

Desejamos muitas prosperidades.

— Faleceu nesta vila a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide Adélia de Sousa Canedo, de 90 anos, viúva, proprietária, mãe do nosso prezado assinante Sr. Artur Canedo de Sousa e Silva.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

Columbófilia

A campanha desportiva da Sociedade Columbófilia de Loulé, para o corrente ano, incluí 19 largadas (concursos) num total de 5.757 quilómetros.

A primeira largada foi efectuada de Évora (157 quilómetros), no dia 10, seguido-se as de Coruche e Abrantes. Hoje efectua-se a de Coimbra e no próximo domingo a de Grandola.

«O melhor artigo sobre a Costa do Sol»

Da Junta de Turismo de Cascais recebemos o regulamento do concurso que, todos os anos se realiza, com o fim de premiar o melhor artigo sobre aquela linda região, escrito na Imprensa Portuguesa e na Imprensa Estrangeira.

E' de 5.000\$00 o prémio para cada uma das suas modalidades indicadas.

Música Moderna

(Continuação da 1.ª página)

formas da Partitura do Século, o Harlem executa-se, regido por Paul Whiteman, Josefina Baker dança-a — a humanidade delira. Na sua expressão desvaivada, a música de hoje lembra o sofrimento dos metais, em desgaste, sujeitos à tortura dos atritos. Precisa de massa consistente nos rolos — de H. B. no carácter...

O «Rock and Roll», é o «dernier cri» da música moderna — o grito possesso da locomotiva que avança cilindrando tudo-tudo, destroçando sem dó o que encontra sobre os rails... E' um «minuette» de Far West, de que se extraiu a elegância, a reverência e os encantos do século XVIII, e ficou o Montmartre brigão, apache, destruidor, como um ronde de «Catch», ou um ciclone asiático.

Hoje, ninguém, quise ouve os clássicos. Os Puccinis, os Brahms, os Rossinis, caíram em desuso, passaram de moda como os figurinos, como as folhas dos calendários, que se sucedem umas às outras em curtas dinastias, de sequência natural. Os «Scallars», os «Metropolitanos» e os «S. Carlos», estão às moscas, sem «cadeiras», sem orquestras e sem público...

Só uma noite de «Rumba» de ballet esquisito, de «Fox», de «Charleston», de «Black-botton», atrevidos, ou de «Baião» provocante, pode salvar da falência, esses palácios, pelo êxito de bilheteira, tal como os «derbys» ingleses, os «matches» de Graziano, ou as finais de uma «Taça do Mundo», disputadas em futebol.

A época é agressividade toda ela — até na música. A batéria do Jazz é o herói. Suporta na orquestração dos ritmos os remates de Puskas, os «directos» Graziano, as «te-souradas» de Saludes — os galops de Jockey e resiste, e sofre, e comporta-se como um campeão genérico — um idolo da mocidade.

Vivemos o Elogio de Erasmo — um elogio da Loucura, em todos os sectores da Arte. Simplesmente, a esses modernistas «picassinhos», que

Monumentos Nacionais

(Continuação da 1.ª página)

mos tão pouca coisa que valorise a nossa terra debaixo do ponto de vista histórico e artístico que julgamos merecer a pena à ilustre e diligente vereação não perder de vista este problema tanto mais que a sua solução não importa para o erário municipal qualquer encargo. São pequenas coisas, é certo, mas para quem tão pouco tem, entendemos que elas constituem um património que é mister defender da acção corrosiva do tempo.

Agradecimento

António Sebastião Caleiras da Luz

Ainda sob a profunda máguia que lhe causou a perda irreparável do saudoso extinto, sua família, vem por este meio tornar publico o seu sincero agradecimento às pessoas amigas que a confortaram no doloroso transe, compartilhando a sua grande dor, às que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e ainda s à que se dignaram acompanhar o chorado extinto à sua derradeira morada.

A todas, indistintamente, o testemunho eterno do seu reconhecimento.

Jogos Florais

da PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

Haverá cinco géneros de composições:

- a) Soneto
- b) Quadra popular
- c) Poesia obrigada a Mote
- d) Poesia lírica (clássica ou moderna)
- e) Poesia alusiva ao Algarve

Aos primeiros classificados de cada género serão atribuídos artísticos prémios.

Em cada um dos géneros haverá três menções honrosas para os classificados.

As produções serão rigorosamente inéditas, pois de contrário o concorrente será desclassificado.

As produções serão enviadas nos moldes usualmente seguidos isto é, a produção assinada com um pseudónimo, acompanhada de um envelope contendo um cartão com o verdadeiro nome do autor.

Os poetas concorrentes enviarão três cópias de cada produção, sempre dactilografadas.

As produções deverão ser enviadas até às 0 horas do dia 17 de Abril para a Direcção do Sporting Club Atlético com a indicação de «JOGOS FLORAIS».

A quadra para a poesia obrigada a mote, da autoria do distinto poeta algarvio sr. Dr. EMILIANO DA COSTA, é a seguinte:

Tanta flor que se perdeu!
Tanto fruto que se perde!
O que nos vale, Amor meu,
E a esperança — a folha verde.

O 1.º classificado na poesia obrigada a mote será proclamado «PRINCEPE DOS POETAS» destes jogos florais, cabendo-lhe a escolha da Rainha do Festival a realizar no dia 23 de Abril e pertencerá a escolha das damas de honor aos 1.ºs classificados na Poesia lírica e no soneto.

Não poderão concorrer:
1.º — Os membros de júri;
2.º — Qualquer membro da Direcção da Sociedade promotora do certame; e
3.º — Os mantenedores.

Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Do sr. arquitecto José Maya Santos, que fez parte do júri que apreciou os projectos apresentados, recebemos uma carta em que anota, esclarece e comenta o que foi escrito neste jornal a propósito dos referidos projectos.

A hora tardia a que a carta nos chegou às mãos, não permitiu que a publiquemos hoje, pelo que o faremos na próxima semana.

EDITAL

António Eleutério Antunes Costa, Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Loulé.

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Março, pelas 11 horas vai em segunda praça, à porta da S.ção d. Finanças do concelho de Loulé pelo valor de 208\$00 o capital litigioso de 414\$50 de que é credora a executada, firma de Molduras do Norte, Ld.^a de Vila Nova de Gaia e devedor José da G.ória Maio, casado fotógrafo e residente em Rua J sé Fernandes Guerreiro, desta vila, p-nhorado em mão do segundo para pagamento do imposto S/ Aplicação de C ptaís e Contribuição Industrial do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, lançado em nome da referida firma na Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional lhe move, como consta no processo N.º 2 d. deprecada vinda do concelho de Vila Nova de Gaia, do corrente ano.

Citam-se por este meio quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a publicidade legal.

E eu Anibal Martins Ramos e Barros escrivão das Execuções Fiscais, o subscrevi.

Loulé, 21 de Março de 1957.

O Juiz

António Eleutério Antunes Costa

Agradecimento

José Joaquim Barreiras

Sua família, profundamente grata a todas as pessoas que de qualquer forma lhe endereçaram sentimentos de pesar pelo falecimento do seu querido parente, se associaram ao seu desgosto, e tiveram a bondade de acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, vem por este meio testemunhar-lhes publicamente o seu agradecimento, por o desconhecimento de endereços tornar impossível agradecer directamente a todas.